

## Concertos Educação/Cultura

Bater palmas no sítio certo



Imagem: Alunos dos Agrupamentos de Escolas Leal da Câmara, Agualva Mira Sintra e Vouzela no Ensaio Comentado com a Orquestra Académica Metropolitana. Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa – Campus de Campolide, Lisboa. Fotografia | Carla Pinto.

Programas:

---

### Orquestra Clássica Metropolitana

**Solista:** Sofia Moody

**Maestro:** Reinaldo Guerreiro

**Quarta-feira, 2 de novembro, 15h**

Fórum Luísa Todi – Setúbal

**Programa:**

- N. Rimsky-Korsakov: Abertura "A Grande Páscoa Russa"
- R. Vaughan Williams: Concerto para tuba e orquestra
- P. Ilitch Tchaikovsky: Suíte de "O Quebra-nozes"

---

### Solistas da Metropolitana - Quinteto de Metais

**Solistas:** Rodrigo Carreira (trompa), Sérgio Charrinho, Rui Mirra (trompetes), Reinaldo Guerreiro (trombone) e Adélio Carneiro (tuba)

**Sexta-feira, 4 de novembro, 15h**

Auditório da Caixa Geral de Depósitos, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa – Monte de Caparica, Almada

**Programa:**

*Ventos de Espanha*

- I. Albéniz: *Suíte Espanhola, Op. 47* (arr. C. Benetó e M. Santos)
- G. Giménez: *Intermédio de La boda de Luís Alonso* (arr. F. Zacarés)
- I. Albéniz: *Tango, da Suíte Espanhola, Op. 175/2* (arr. Wilfred Roberts)
- E. Chabrier: *España* (arr. A. Frackenpohl)
- F. Tárrega: *Recuerdos de la Alhambra* (arr. F. Zacarés)

- R. Chapí: *Prelúdio de La Revoltosa* (arr. F. Zacarés)
- G. Giménez: *Zapateado de La Tempranica* (arr. M. Torres)

---

## Ensaio Comentado com a Orquestra Académica Metropolitana

**Soprano:** Marisa Figueira

**Contralto:** Luísa Tavares

**Tenor:** Pedro Matos

**Baixo:** Carlos Santos

**Maestro:** Jean-Marc Burfin

**Com comentários de:** Rui Leitão (musicólogo)

**Sexta-feira, 9 de dezembro, 15h**

Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa – Campus de Campolide, Lisboa

**Programa:**

- Wolfgang Amadeus Mozart: Abertura da ópera *Don Giovanni*, KV 527
- Wolfgang Amadeus Mozart: Sinfonia N.º 29, KV 201
- Johann Sebastian Bach: *Missa brevis* em Lá Maior, BWV 234

---

Numa iniciativa conjunta entre os Ministérios da Educação e da Cultura, e dando continuidade à relação entre as instituições educativas e as culturais, um dos eixos fundamentais do Programa de Educação Estética e Artística (PEEA), a Orquestra Metropolitana de Lisboa iniciou uma série de concertos para vários agrupamentos de escolas do país.

Abrimos a temporada com três programas da Orquestra Metropolitana de Lisboa dirigidos aos alunos dos Agrupamentos de Escolas Ordem de Sant’Iago, Caparica, Leal da Câmara, Agualva Mira Sintra e Vouzela. Os concertos decorreram, respetivamente, nos dias 2 e 4 de novembro e 9 de dezembro, no Fórum Luísa Todi, no Grande Auditório da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e no Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa.

Começámos com a **“A Grande Páscoa Russa”** no Fórum Luísa Todi, em Setúbal, e para quem possa pensar que estes meninos iriam estar irrequietos, está enganado. Do lado de onde nos encontrávamos percorremos a sala com um olhar de 360º e foi-nos dado a ver os olhos brilhantes de espanto por estarem perante uma realidade para eles um pouco “inusitada”. **O silêncio fazia-se ouvir e o som das palmas estava no sítio certo.** Novo andamento e ninguém bateu palmas... e novamente... novo andamento e **as palmas no sítio certo.**

Ouviram o **“Concerto para tuba e orquestra”** e encantaram-se com “O Quebra-nozes” de Tchaikovsky, deixando-se levar pela valsa das Flores e pela conversa animada entre instrumentos.

*(...) Foi interessante este “reino dos doces”, disse-nos um jovem, que no início estava um pouco des(concertado) e adiantou-nos que pensava mesmo que iria estar ali a “aguentar” aquela hora, mas tinha ficado realmente entusiasmado com “aquela música” que nunca tinha ouvido, referindo ainda que “era bom ter uma tarde diferente. Não resistimos a*

***pergunta-lhe: aprendeste algo em especial?” A resposta foi pronta: “aprendi também a ouvir o silêncio”.***

Agora os **“Ventos de Espanha”** pelos Solistas da Metropolitana - Quinteto de Metais, levaram-nos até ao Monte da Caparica, perante uma plateia de crianças do Agrupamento de Escolas da Caparica. (...) “Em pouco menos de meia hora, viaja-se assim por terras das Astúrias e de Aragão, desce-se até Sevilha, Cádiz e Granada. São também recordados curtos «tesouros» do repertório da Zarzuela e... Espanha, um verdadeiro «postal ilustrado» do compositor francês Emmanuel Chabrier”.

Nesta viagem, as crianças tiveram oportunidade de conhecer várias cidades de Espanha pela música que lhes foi dada a ouvir. Apesar dos seus docentes terem preparado com elas o espetáculo, este contexto também foi “inusitado”, pela ambiência, pelos ritmos e por um repertório muito pouco “familiar”. Tiraram muitas fotografias, deduzindo-se que as estariam a guardar para mostrar aos seus familiares e amigos, como registo de um momento único, que nem sempre têm oportunidade de vivenciar. **Também bateram palmas no sítio certo...**

Chegámos ao dia 9 de dezembro. O Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa encheu-se de alunos vindos dos Agrupamentos de Escolas Leal da Câmara, Agualva Mira Sintra e Vouzela. Assistiram ao Ensaio Comentado com a Orquestra Académica Metropolitana, escutando atentamente a música, ainda que interrompida com as pausas do maestro Jean-Marc Burfin, porque de um Ensaio Geral se tratava. Foi-lhes dado a perceber que, tal como na Matemática e no Português é um trabalho laborioso, que exige muita atenção e concentração, e acima de tudo revela a dimensão do trabalho de grupo.

No final houve espaço para muitas perguntas e respostas, mas, se pensam que as crianças estavam com pressa, desenganem-se... muitos dedos ficaram no ar para continuar a perguntar. **Já não havia mais tempo.** Afinal alguns alunos tinham de regressar a casa, que distava trezentos quilómetros. Como balanço desta iniciativa, levada a efeito pelos Ministérios da Educação e da Cultura, podemos constatar alguns dados que merecem algum destaque. Num dos concertos, alguns encarregados de educação manifestaram interesse em assistir. Se considerarmos o papel dos pais como elementos essenciais na formação cultural e na construção do desenvolvimento dos jovens, verificamos que estamos “verdadeiramente” a alargar os horizontes culturais de todos. Também a surpresa foi grande, em muitos casos, pois a expectativa de alguns de não gostarem da dita “música clássica” ou da formalidade dos espaços que acolhem estas performances, revelou-se, no final, uma consciencialização de que “vale a pena ouvir [outras músicas]”.

Até ao momento, esta iniciativa já abrangeu 950 alunos e 118 docentes.

Dos resultados que temos vindo observar, manifesta-se uma firme convicção que este trabalho, que já conta com alguns anos, e agora reforçado pelo Ministério da Cultura, tem vindo a consolidar-se e a materializar-se em experiências e processos que confluem para um objetivo comum: **A cultura para Todos.**

O nosso desejo é que Todos batam palmas no sítio certo. E para isso estão a contribuir a Orquestra Metropolitana, os diretores, por agora destes cinco agrupamentos de escolas, os docentes pelo empenho e o entusiasmo, a Reitoria da Universidade Nova de Lisboa e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Caparica e as autarquias de Setúbal, Viseu e Almada.

Tal como na Orquestra, se estas pessoas não estivessem “afinadas” não era possível **BATER PALMAS NO SÍTIO CERTO.**